

HERÓI TORTO

Bianca Siqueira de Araújo¹

Meu grito de dor ecoa pelo seu silêncio
Meu lamento,
mais alto que os tiros vindos do imenso
mar de lágrimas de sofrimento

Imenso mar de tortura,
de loucura,
de amargura

Amargura tamanha que derrama
Que transborda e bate em minha porta
Me cospe na cara e dobra na porrada
Alguém há de ser culpada

O mundo não estava assim tão estragado
Deve ser todo mundo culpado,
menos o seu passado

Que agora vive no armário
que antes escondia seu escárnio
De braço em braço se levanta a estátua
do herói torto que constrói nosso cemitério
de loucos

¹ Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).